



---

---

## EM NOSSAS MÃOS

---

---

**CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS**

Convence-te de que as Leis da Divina Sabedoria não se enganariam.

Situando-te na terra, por tempo determinado, com vistas ao próprio burilamento que te cabe realizar, trazes contigo as faculdades que o senhor te concedeu por instrumentos de trabalho.

Encontras-te no lugar certo em que te habilitas a desempenhar os encargos próprios.

Tens contigo as criaturas mais adequadas a te impulsionarem nos caminhos à frente.

Passas pelas experiências de que não prescindes para a conquista da sublimação que demandas.

Recebes os parentes e afeições de que mais necessitas para resgatar as dívidas do passado ou renovar-te nos impulsos de elevação.

Vives na condição certa na qual te compete efetuar as melhores aquisições de espírito.

Sofres lutas compatíveis com as tuas necessidades de conhecimento superior.

Varias acontecimentos dos quais não se te faz possível a desejada liberação, a fim de que adquiras autocontrole.

Atravessas circunstâncias, por vezes difíceis, de modo a conheceres o sabor da vitória sobre ti mesmo.

E em qualquer posição, na qual te vejas, dispões sempre de certa faixa de tempo a fim de fazer o bem aos outros, tanto quanto queiras, como julgues melhor, da maneira que te pareça mais justa e na extensão que desejas, para que, auxiliando aos outros, recebas dos outros mais amplo auxílio, no instante oportuno.

Segundo é fácil de observar, estás na Terra, de alma condicionada às leis de espaço e tempo, conforme o impositivo de autoaperfeiçoamento, em que todos nos achamos, no mundo físico ou fora dele, mas sempre com vastas possibilidades de exercer o bem e estendê-lo aos semelhantes, porque melhorar-nos e elevar-nos, educar-nos e, sobretudo, servir, são sempre medidas preciosas, invariavelmente em nossas próprias mãos.

*Emmanuel*

Do livro: *Ceifa de Luz*. FEB  
Psicografia: Francisco C. Xavier

Veja as palestras pelo nosso site:  
[www.ceid.org.br](http://www.ceid.org.br)



Centro Espírita Léon Denis. Rua Abílio dos Santos, 137,  
Bento Ribeiro, RJ - RJ. Telefax (21) 2452-1846.

**Itens do Livro a serem estudados:**  
***O Livro dos Espíritos – Cap. VI – Segunda Parte –***  
**“Vida Espírita”, itens 258 a 265**

---

---

**ESCOLHA DAS PROVAS**

---

---

**258.** No estado errante e antes de retomar uma nova existência corporal, o Espírito tem a consciência e a previsão das coisas que lhe acontecerão durante a vida?

“Ele próprio escolhe o gênero de provas que quer experimentar e é nisso que consiste o seu livre-arbítrio.”

a) Então, não é Deus, quem lhe impõe as tribulações da vida, como castigo?

“Nada acontece sem a permissão de Deus, pois foi ele quem estabeleceu todas as leis que regem o Universo. Perguntai, então, por que ele fez esta lei e não aquela! Dando ao Espírito a liberdade da escolha, deixa-lhe toda a responsabilidade de seus atos e de suas consequências; nada entrava o seu futuro; o caminho do bem se lhe abre, assim como o do mal. Se ele sucumbe, porém, resta-lhe uma consolação: é que nem tudo acabou para ele e que Deus, em sua bondade, deixa-o livre para recomeçar o que foi malfeito. Aliás, é preciso distinguir o que é a obra da vontade de Deus e o que é da do homem. Se um perigo vos ameaça, não fostes vós que criastes esse perigo, foi Deus; tivestes, entretanto, a vontade de a ele vos expordes, porque vistes nisso uma possibilidade de adiantamento, e Deus o permitiu.”

**259.** Se o Espírito escolhe o gênero de prova a que deve se submeter, daí se segue que todas as tribulações que experimentamos na vida foram previstas e escolhidas por nós?

“Todas, não é bem a palavra, pois não quer dizer que escolheste e previstes tudo o que vos acontece no mundo, até as mínimas coisas; escolheste o gênero de prova, os detalhes são consequência da posição e, frequentemente, de vossas próprias ações. Se o Espírito quis nascer entre malfeitores, por exemplo, sabia a que arrastamentos se expunha, mas, não, cada um dos atos que viria a praticar; esses atos são o efeito de sua vontade, ou de seu livre-arbítrio. O Espírito sabe que escolhendo tal caminho, terá tal gênero de luta a suportar; sabe, portanto, a natureza das vicissitudes que encontrará, mas não sabe se ocorrerá este ou aquele acontecimento. As particularidades se originam das circunstâncias e da força das coisas. Apenas os grandes acontecimentos, os que influem no destino, estão previstos. Se tomas um caminho cheio de sulcos, sabes que terás que tomar grandes precauções, porque tens probabilidade de cair, mas não sabes em que lugar cairás e pode acontecer que não caias, se fores bastante prudente. Se, ao passares por uma rua, uma telha te cair na cabeça, não creias que estava escrito, como vulgarmente se diz.”

**260.** Como o Espírito pode querer nascer entre gente de má vida?

“É preciso que ele seja enviado a um meio em que possa experimentar a prova que pediu. Pois bem! É preciso, portanto, que haja analogia; para lutar contra o instinto do roubo, é necessário que ele se ache entre gente dessa espécie.”

a) Se não houvesse, na Terra, gente de má vida, o Espírito não poderia, então, nela encontrar o meio necessário a certas provas?

“E isto seria de se lastimar? É o que acontece nos mundos superiores, aos quais o mal não tem acesso; é por isso que, nesses mundos, só há Espíritos bons. Fazei com que logo se dê o mesmo na vossa Terra.”

**261.** O Espírito, nas provas a que deva se submeter para chegar à perfeição, deve experimentar todos os gêneros de tentações?

Deve passar por todas as circunstâncias que possam excitar nele o orgulho, o ciúme, a avareza, a sensualidade, etc.?

“Certamente não, visto que sabeis que existem aqueles que, desde o início, tomam um caminho que os livra de muitas provas; aquele, porém, que se deixa arrastar para um mau caminho, corre todos os perigos desta estrada. Por exemplo, um Espírito pode pedir a riqueza e esta pode ser-lhe concedida; então, conforme seu caráter, poderá tornar-se avarento ou pródigo, egoísta ou generoso, ou, então, entregar-se a todos os gozos da sensualidade; isto, porém, não quer dizer que deverá, forçosamente, vivenciar todas essas tendências.”

**262.** Como o Espírito que, em sua origem, é simples, ignorante e sem experiência, pode escolher uma existência com conhecimento de causa e ser responsável por essa escolha?

“Deus lhe supre a inexperiência, traçando-lhe o caminho que deve seguir, como fazes com uma criança, desde o berço; mas ele o deixa, pouco a pouco, senhor de proceder à escolha, à medida que seu livre-arbítrio se desenvolve e é, então, que, muitas vezes, extravia-se, tomando o mau caminho, porque não escuta os conselhos dos bons Espíritos; aí está o que se pode chamar a queda do homem.”

**a)** Quando o Espírito goza de seu livre-arbítrio, a escolha da existência corporal depende sempre, exclusivamente, de sua vontade, ou essa existência pode lhe ser imposta pela vontade de Deus, como expiação?

“Deus sabe esperar: não apressa a expiação; todavia, Deus pode impor uma existência a um Espírito, quando este, pela sua inferioridade ou sua má vontade, não está apto a compreender o que poderia ser-lhe mais salutar e quando vê que essa existência pode servir para sua purificação e seu adiantamento, ao mesmo tempo que ele aí encontra uma expiação.”

**263.** O Espírito faz sua escolha imediatamente após a morte?

“Não, muitos acreditam na eternidade das penas; já vos dissemos: é um castigo.”

**264.** O que dirige o Espírito na escolha das provas que ele queira experimentar?

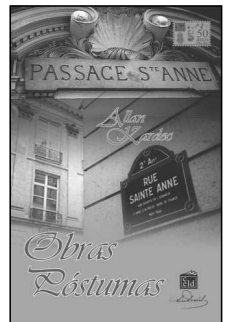
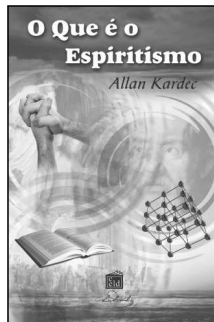
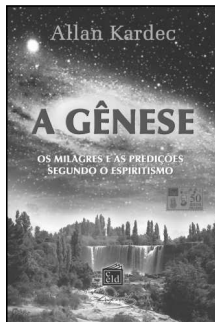
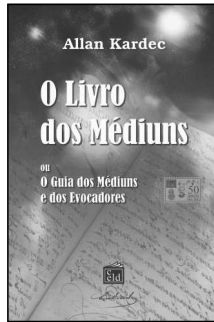
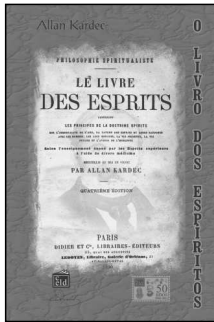
“Ele escolhe as que podem ser para ele uma expiação, pela natureza de suas faltas, e para fazê-lo progredir mais depressa. Uns podem, portanto, impor-se uma vida de miséria e de privações para tentar suportá-la com coragem; outros podem querer experimentar as tentações da fortuna e do poder, muito mais perigosas, pelos abusos e mau uso que deles se pode fazer e pelas más paixões que desenvolvem; outros, finalmente, querem se experimentar, através das lutas que têm que sustentar no contato com o vício.”

**265.** Se alguns Espíritos escolhem o contato com o vício como prova, haverá outros que o escolham por simpatia e pelo desejo de viver num meio conforme aos seus gostos ou para poderem entregar-se, materialmente, a pendores materiais?

“Certamente os há, mas apenas entre aqueles cujo senso moral ainda está pouco desenvolvido; *a prova vem por si mesma e eles a suportam mais demoradamente*. Cedo ou tarde, compreendem que a satisfação plena das paixões brutais acarreta-lhes consequências deploráveis, que sofrerão durante um tempo que lhes parecerá eterno; e Deus poderá deixá-los neste estado, até que tenham compreendido suas faltas e que eles mesmos peçam para repará-las, através de proveitosas provações.”



# Leia os livros de Allan Kardec



Visite a nossa loja virtual!  
[www.edicoesleondenis.com.br](http://www.edicoesleondenis.com.br)

